



O Campo em Bourdieu e a produção científica em Administração Pública no Brasil

The Field in Bourdieu and the scientific production in Brazil public administration

Albino Alves SIMIONE [1](#); Fernanda MATOS [2](#)

Recibido: 09/09/16 • Aprobado: 19/10/2016

Conteúdo

- [1. Introdução](#)
- [2. A noção de campo em Bourdieu, gênese significado e funcionamento](#)
- [3. O caminho percorrido](#)
- [4. O campo da administração pública à luz da sociologia de Pierre Bourdieu](#)
- [5. Produção científica e grupos de pesquisa em administração pública no Brasil](#)
- [6. Considerações finais](#)

Referências

RESUMO:

Neste trabalho, refletimos sobre o campo da produção científica em administração pública no Brasil à luz da teoria sobre o campo de Pierre Bourdieu. Consideramos para isso os conceitos centrais de *habitus*, *campo* e *estratégias*, definidos pelo autor. A análise que efetuamos permeia questões referentes ao delineamento e caracterização do campo e as condições institucionais de sua estruturação e funcionamento no contexto brasileiro. Realizamos uma pesquisa sustentada na revisão de literatura de estudos anteriores cujo enfoque foi a avaliação sobre o desenvolvimento do campo de administração pública no período de 2000-2014. Caracteriza-se em sua abordagem como qualitativo, interpretativo e exploratório desenvolvido através de artigos submetidos à análise de conteúdo. Os resultados indicam que nesse período o campo de administração pública registrou avanços importantes representados pelo surgimento de novas instituições e grupos de pesquisadores que interagem no seu interior, mas que continua sendo fortemente dominado por atores e grupos das regiões sudeste e sul do país.

Palavras-Chave: Campo de Poder, Habitus, Administração Pública, Grupos de Pesquisa.

ABSTRACT:

In this paper, we reflect on the field of scientific literature in public administration in Brazil under the theory of the field by Pierre Bourdieu. For this, we consider the central concepts of habitus, field and strategies as defined by the author. Our analysis involves questions relating to the definition and characterization of the field and the institutional conditions of its structure and functioning in the Brazilian context. We conducted a research sustained by previous studies whose focus was the evaluation of the development of the public administration field in the 2000-2014 period. It is characterized in its approach as qualitative, interpretive and exploratory, being developed through articles submitted to content analysis. The results indicate that in this period the public administration field recorded significant progress represented by the new institutions and research groups that interact inside it. However, actors and groups of southeastern and southern regions of the country still heavily dominate public administration.

Keywords: Power Field, Habitus, Public Administration, Research Groups.

1. Introdução

Neste trabalho apresentamos o campo de administração pública no Brasil – autônomo e composto de conhecimento, agentes, instituições – a partir dos conceitos de Pierre Bourdieu, fazemos o mapeamento da estruturação e do funcionamento do mesmo, no âmbito das produções acadêmicas ressaltando essencialmente os grupos e as principais instituições que estão envolvidas no desenvolvimento da pesquisa. Mostramos igualmente as contribuições dos grupos e das instituições que mais se destacam nas práticas realizadas dentro do campo, especificamente no período de 2000 a 2014.

A pesquisa que realizamos aborda os avanços decorrentes dos processos de intervenção desses agentes no campo, as posições por eles ocupadas, o contexto de relação e disputa pelo exercício de influência e sua afirmação enquanto uma comunidade dotada de autoridade e legitimidade científica e, sobretudo a busca pelo seu aperfeiçoamento e afirmação enquanto tal. Na abordagem que seguimos procuramos operacionalizar o conceito de campo em Bourdieu (1989), apresentado no âmbito de sua sociologia que aborda a tensão entre o ator *versus* a estrutura e, pretendemos a partir dele realizar uma aproximação que considera a administração pública como campo científico, qualificado através de estrutura e funcionamento característicos no contexto de produção dos bens simbólicos (artigos, eventos, demais grupos de pesquisa) que lhe são inerentes.

A reflexão proposta, à luz da teoria bourdieusiana encara o campo de publicações da administração pública no Brasil a partir das relações e das trocas simbólicas que estruturam a sua dinâmica interna que é marcada pelo constrangimento ou habilitação das ações desenvolvidas pelos respectivos atores sociais, Portanto, assinalamos que as relações entre os atores ou agentes no interior do campo da administração pública são representadas pelas atividades que nele ocorrem e não só, mas são também condicionadas pela estrutura que dá suporte a essa interação estabelecida.

Ademais, o campo possui uma vida própria e é composto pelo conjunto de organizações que compreendem institutos de pesquisa, instituições de ensino superior, grupos de pesquisa, associações voltadas a área de administração pública e outras, que representam a totalidade dos atores relevantes que comungam ou partilham sistemas de significados e produzem ou realizam atividades com as quais se identificam. Dessa forma, conforme discorre Bourdieu (1989) o conceito de campo traduz a ideia de um relacionamento entre os atores, mas também a presença de estruturas que são percebidas por eles o que, no nível de ação tende a afetar as suas condutas e a representação e influência no campo.

Assim, nele podemos encontrar regras e normas que conformam as ações dos atores ao mesmo tempo que existem agentes estratégicos que são maximizadores dos interesses gerados e influenciam-no fazendo-se valer dele como um espaço de diferenciação social. Portanto, nessa perspectiva, Bourdieu fornece elementos para pensar a administração pública como uma esfera específica da vida social, na qual os diversos agentes nele inseridos ocupam posições diferentes, mas que esse espaço permite também que mais de um agente ocupe a mesma ou uma parecida dado que eles possuem características ou recursos também similares (BOURDIEU, 1989, p.133).

Posto isto, questionamos como se constitui o campo de administração pública no Brasil, e de que modo se estabelecem as redes de relações e interação no seu interior? Quais agentes se destacam como relevantes e que posições e recursos controlam dentro da ordem institucional do campo? O objetivo deste trabalho é analisar o funcionamento do campo, dentro da perspectiva de produção acadêmica, destacando fundamentalmente as posições ocupadas pelos agentes no âmbito nacional. Como assinalado acima, buscamos contribuir para a sistematização de alguns conceitos e princípios fundamentais do autor para a interpretação das práticas desses agentes, assim como mostrar a dinâmica e o conjunto de situações que têm marcado o movimento e as transformações no interior do campo analisado, isto é, delineamos o processo de configuração e a conformação atual do campo de estudos da administração pública no Brasil.

Para isto, este trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira, nos concentramos na apresentação da noção principal de campo em Bourdieu, onde destacamos essencialmente a ideia de que este opera como um mecanismo de identidade dos atores que os possibilita a participação nas regras, na partilha dos objetos e na disputa por interesses existentes no seu interior.

Na segunda discorremos sobre a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, isto é, explicitamos o caminho percorrido para a obtenção das informações contidas no texto e, na

sequência fazemos a discussão do conteúdo levantado, considerando o que aqui é referido como o campo da administração pública, seu desenvolvimento no contexto brasileiro, a produção científica e os grupos de pesquisa que atuam na área. Finalizamos o texto com apresentação de algumas considerações tidas como importantes para explicar as análises realizadas.

2. A noção de campo em Bourdieu, gênese significado e funcionamento

Podemos afirmar que a obra sociológica de Pierre Bourdieu "*O poder simbólico*" (1989) representa uma crença associada a uma ampla possibilidade de realização de uma complementaridade entre as visões do mundo social, ao que denominamos de construtivista ou fenomenológica e de estruturalista. Nesses termos, o campo é definido como universo que é constituído por conhecimento, instituições e por agentes que produzem e reproduzem suas ações e esse mesmo conhecimento. Especialmente, o campo científico, segundo Bourdieu (1983, p.122) é um "espaço de jogo de uma luta concorrencial", que objetiva o monopólio da autoridade e competência científica, definido por ele como sendo a capacidade técnica e poder social e a "capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade)".

A construção da sociologia de Bourdieu baseia-se fundamentalmente na ideia de que o campo está dotado de leis próprias que conformam o jogo entre os atores que pertencem ao campo. É com base nos conceitos como *habitus*, *campo* e *de estratégias* que o autor busca descrever sua sociologia e se propõe a compreensão dos fenômenos sociais diversos pela superação da dicotomia ator *versus* estrutura.

No que se refere ao *habitus* podemos caracteriza-lo conforme Bourdieu (1989, p. 61-64) como sendo um sistema de disposições duráveis e socialmente constituídas ao mesmo tempo em que são incorporadas pelos agentes de forma singular ou em conjunto e cuja funcionalidade é a significação e representação das suas ações. Nas palavras do autor o *habitus* opera como estruturas "estruturadas e estruturantes" que se encontram ao nível da consciência e até fora dela cujo papel é a mediação das estruturas sociais e das práticas dos indivíduos em um contexto determinado.

Dado que ele vincula os diferentes processos da vida dos indivíduos ao longo do tempo, o *habitus* representa também uma série de situações que vão sendo inculcadas na estrutura do indivíduo e que têm uma dinâmica própria de atualização conforme as ações e práticas dos indivíduos. Nessa compreensão, assinalamos que o *habitus* aparece como um conjunto de esquemas internos e abstratos que habilitam a adaptação de ações para um determinado campo ou situação. Podemos, assim, dizer que é dentro dessa perspectiva que o sentido do conceito relaciona-se com o que neste texto damos enfoque para a sua constituição, isto é o conceito de campo de administração pública.

Esquematizamos como o faz Bourdieu (1989, p. 65) que o *campo* indica que os agentes que nele se situam, possuem uma identidade própria, eles se adaptam às exigências e necessidades do campo, eles possuem um *habitus* que lhes confere a condição identitária (implica o conhecimento e o reconhecimento das regras imanentes ao jogo, dos objetos e disputas) e de pertencimento.

Como se pode observar das definições acima citadas, o *campo* está relacionado às práticas e aos espaços sociais, que por essa via possuem uma estrutura própria (com organização e objetivos específicos) e relativamente autônoma que permite distinguir a sua natureza em relação a outros campos sociais existentes. Isto é, o campo possui uma ordem na qual os agentes se comportam que fundamenta e exprime a estrutura e as relações desenvolvidas no seu interior.

Para Bourdieu (1989, p. 134) as posições assumidas pelos agentes em um campo específico dependerão do capital (seja ele físico, econômico, social ou cultural) que controlam, isto é, na sua estrutura de distribuição de espécies de poder, os campos sociais possuem uma forma dominante de capital cuja posse comanda o acesso aos benefícios proporcionados pelo campo. Especificamente de acordo com o autor, no campo científico, a posse do capital reveste-se em autoridade científica. Portanto, o que move as lutas de produção científica dentro do campo acadêmico é o capital simbólico expresso em formas de reconhecimento, legitimidade e consagração que podem ser institucionalizadas ou não, que os diferentes agentes ou instituições acumularam no decorrer das lutas que se desenvolvem no seu interior.

Ou seja, os agentes ou grupos dentro do *campo* acadêmico desenvolvem estratégias de conservação e de subversão da ordem estabelecida de acordo com as posições relativas que ocupam no interior do

campo. Isso ocorre, por um lado, pela necessidade de se assegurar o respeito das regras do campo de disputa, mas por outro, pela imposição de novos objetos de luta visando deslegitimar os comportamentos já definidos para o jogo do campo. O conceito de estratégia aqui usado está relacionado aos conceitos de campo e de *habitus* anteriormente apresentados. Portanto, os agentes precisam de um *habitus* acadêmico que os condiciona a poderem intervir e a participarem das disputas nele realizadas.

As estratégias mencionadas são, nesse caso ações orientadas que os agentes desenvolvem em função do *habitus* (senso prático do conhecimento das regras e pela participação nas atividades sociais) e das possibilidades que o campo científico oferece para a obtenção de seus interesses no âmbito da produção acadêmica.

Relativamente ao campo da produção acadêmica de administração pública podemos dizer, que nota-se a existência de alianças entre os diferentes agentes que nele atuam que buscam de certo modo controlar a posse de determinadas formas de capital simbólico. Ao mesmo tempo nota-se a constituição de hierarquias em seu interior com a predominância de certas escolas e universidades que atuam no interior do campo. Desta feita, em nosso entender, nesse campo podem ser observadas "lutas e estratégias" que assumem características específicas em cada época de desenvolvimento do campo, mas que grosso modo, existem grupos e agentes que tendem a manter-se em posições de dominação por períodos longos em relação a outros grupos e agentes dominados.

Bourdieu (1983) afirma que os dominantes são aqueles que conseguem impor uma definição da ciência, ou seja, a delimitação do campo dos problemas, os métodos e técnicas utilizadas, bem como as teorias que podem ser consideradas. Para o autor, "a perpetuação da ordem científica" dominante, envolve o conjunto de instituições encarregadas de assegurar a produção", bem como as revistas científicas (BOURDIEU, 1989, p. 138). Esta observação feita pelo autor, influenciou o percurso realizado nas análises delineadas para a apresentação do nosso estudo.

Assim, podemos afirmar que capital e poder caminham em paralelo, no sentido de que a posse de um capital determinado por qualquer agente dentro de um campo determinado, lhe confere recursos de poder bastantes para influenciar a estrutura e o comportamento dos atores sociais no seu interior. Na seção que segue fazemos a apresentação do caminho percorrido para o desenvolvimento do trabalho, após a qual conduzimos nossa reflexão a partir da operacionalização dos conceitos bourdieusianos inserindo-os nas "relações de luta" entre os produtores de bens simbólicos do campo de administração pública conforme tem sido o seu funcionamento no contexto brasileiro, que gera de um forma natural a formação de pólos caracterizados por diferentes grupos de agentes, sendo uns dominantes e outros dominados no que se refere à atividade de produção acadêmica.

3. O caminho percorrido

A construção deste artigo foi motivada pela apresentação de duas questões centrais que permeiam o estudo da área de organizações, que nos foram suscitadas quando do estudo da disciplina de Teoria das Organizações. A primeira relacionada com o aspecto epistemológico que se coloca em relação à dinâmica de produção de conhecimento relativo ao campo da administração pública no contexto brasileiro. A segunda confronta-se com a necessidade de delinear as configurações em termos de identificação dos polos (núcleos) principais que representam a atividade de pesquisa, sua inserção e a relevância do reconhecimento dos atores institucionais importantes na composição e desenvolvimento do campo da administração pública no Brasil.

No intuito de respondermos às perguntas que orientaram a realização deste trabalho, empreendemos uma análise que é caracterizada como qualitativa, dado que as questões que nortearam a realização da pesquisa demandaram uma investigação de cunho interpretativo (GODOY, 2010). A partir destas indagações apontadas, procedemos ao aprofundamento dos conceitos centrais adjacentes à Teoria dos Campos de Bourdieu (1989) e, simultaneamente buscamos sua operacionalização considerando o campo de ensino e pesquisa em administração pública.

Na primeira etapa, realizamos fundamentalmente um levantamento bibliográfico dos principais estudos desenvolvidos anteriormente que tiveram como foco a avaliação da atividade de produção acadêmica do campo da administração pública no Brasil e, que se basearam na apreciação desse objeto a partir de diferentes perspectivas. Inicialmente, o procedimento exploratório que envolveu os estudos que comportaram as análises do campo de administração pública teve como finalidade, primeiro identificarmos as pesquisas mais influentes no campo.

Dentre as várias possibilidades para dar início à análise empírica, optamos pela busca nos periódicos, tendo em vista a observação de Bourdieu que afirma, que as revistas “operam em função de critérios dominantes, consagram produções conformes aos princípios da ciência oficial”, bem como, “exercendo uma censura” sobre as produções que não seguem o padrão estabelecido, o que ele ironicamente chama de “produções heréticas” (BOURDIEU, 1983, p.138).

Nessa ocasião, nosso foco constituiu-se sobre trabalhos teórico-empíricos e, analisamos artigos publicados em diversos periódicos extraídos do sistema de indexação Spell – *Scientific Periodicals Electronic Library*, relacionados com o campo em análise. A escolha dessa plataforma justifica-se pela sua abrangência e possibilidade de acesso completo à literatura selecionada para a construção deste estudo. Os principais trabalhos identificados foram: o de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990); de Hocayen-da-Silva, Rossoni e Júnior (2008); de Peci, *et al.* (2011); de Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012); de Coelho e Nicolini (2013); de Rosvadoski-da-Silva e Deboçã (2013) e de Fadul *et al.* (2014).

Na segunda etapa, o objetivo foi o de delinear as condições e o contexto institucional em que a produção acadêmica brasileira associada ao campo da administração pública está alicerçada. Portanto, nessa etapa efetuamos um levantamento nas bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos, na Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

As buscas realizadas tiveram como propósito identificar as instituições de ensino que possuem Programas e oferecem Cursos de nível de pós-graduação diretamente relacionados à administração pública, bem como identificar as linhas de pesquisa com concentração na área de gestão pública. Neste ponto cabe destacar a complexidade inerente à análise do campo de públicas, pois, constitui-se como um arranjo multidisciplinar e um conceito polissêmico, sendo que neste trabalho foram apenas consideradas como áreas de conhecimento as que discutem matérias ou conteúdos sobre a gestão pública.

Nessa perspectiva, destacamos que a complexidade que caracteriza a configuração do campo de administração pública tem a ver com a influência que este sofre de várias áreas, principalmente de ciência política, administração, direito, sociologia e economia. O que se pode depreender é que essas áreas de conhecimento estabelecem uma relação interdisciplinar muito importante com o campo de públicas apresentando-se, desse modo, como vitais para a compreensão do Estado em ação.

Assim, o campo de formação, pesquisa e atuação respectivo congrega uma diversidade de oferta de cursos em cujas designações ou nomenclaturas podem ser distinguidas como: Administração Pública, Gestão Pública, Políticas Públicas, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Social, entre outras denominações. Cumprida a etapa referente a identificação dos cursos ofertados e linhas de pesquisa consideradas integrantes do campo de públicas, iniciamos o levantamento e tabulação dos dados considerando a informação cadastrada nos portais CAPES e CNPq.

No processo de análise dos dados coletados nas duas etapas do estudo, utilizamos como método a Análise de Conteúdo. Concentrou-se fundamentalmente no mapeamento dos temas e identificação de informações no período de 2000-2014 diretamente associados à disposição dos agentes dentro do campo de administração pública brasileira, sendo; a identificação do caráter dos grupos de pesquisa na área; a exploração do processo de evolução da produção acadêmica e da produção científica de pesquisadores e ao tipo de eventos científicos no interior do campo.

Segundo esclarece Bardin (2004) a análise de conteúdo permite abranger as comunicações tanto verbais ou não-verbais quanto linguísticas, mas também documentos mediante procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das informações obtidas, possibilitando a inferência por meio de interpretação de conhecimentos relativos às condições e sentido das mensagens.

4. O campo da administração pública à luz da sociologia de Pierre Bourdieu

Neste estudo buscou-se refletir sobre a produção acadêmica no campo da administração pública brasileira tomando como base a ideia de que os agentes ou grupos de agentes que atuam no seu interior são caracterizados pelo peso de poder proveniente do capital específico que possuem e da legitimidade científica que lhes é socialmente outorgada enquanto tais. Como destacado por Bourdieu

(1983, p.132), "a estrutura do campo científico se define, a cada momento, pelo estado das relações de força entre os protagonistas em luta, agentes ou instituições". Ou seja, para se compreender o funcionamento do campo e a sua estrutura importa o delineamento tanto da posição ocupada pelas universidades, escolas, instituições de pesquisa, quanto a posição dos produtores e agentes na hierarquia própria do campo.

Julgamos que esse entendimento será ainda maior à medida que poder-se compreender a participação dos pesquisadores e a forma de sua disposição territorial e a sua importância, segundo Bourdieu (1989) por meio de formas de classificação que tornam essas formas dentro do campo de administração pública em formas sociais, relativas a grupos particulares e socialmente determinados.

Essas formas possuem um valor simbólico que se dá à representação dominante seja dos espaços geográficos (São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul) onde a produção acadêmica se dá, como da constituição dos maiores centros universitários de pesquisa em administração pública (EBAP/FGV-RJ, a EAESP/FGV-SP, o NPGA-UFBA e o PPGA-UFRGS) onde este é produzido. Isto é, essa melhor percepção decorre da comparação entre esses espaços e centros universitários considerados dominantes e os demais espaços e escolas de administração existentes na realidade brasileira.

Portanto, encarar a análise por meio desse delineamento permite-nos ilustrar o poder e as hierarquias que se estabelecem no interior do campo em determinado momento de sua história. Mas permite esclarecer também como assinala Bourdieu (1989, p. 10) de que modo o simbolismo no interior do campo de administração pública autentifica a integração social acerca do sentido e da ordem e sua reprodução pelos agentes. Através dessa leitura notamos que existem universidades que ocupam um lugar privilegiado nas hierarquias, seja de lugar onde a produção acadêmica ocorre com maior peso, seja de produtores (pesquisadores que se destacam com o maior número de trabalhos publicados) que de acordo com a sua participação no campo ocupam posições de destaque.

Isto pode ser atestado através dos volumes de produção realizados por pesquisadores pertencentes às universidades (São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul) e nos periódicos e eventos científicos considerados mais importantes no Brasil, casos da RAP, RSP, Cadernos EBAPE e encontros da EnANPAD e EnAPG. Muitas vezes, esses pesquisadores como assinalam Peci, *et al.* (2011, p. 3) representam uma "comunidade pequena e auto-referida, ligada a poucos programas de pós-graduação *stricto sensu*, geralmente justapostos aos programas de *business* no sistema de pós-graduação" e não exclusivamente orientados para a administração pública.

A distribuição dos agentes pela hierarquia do campo de administração pública tende a ser mediada por fatores histórico-temporais (período de criação do curso de administração no país) e pelo capital social-conquistado (temas de pesquisa e disciplinas abordadas nos cursos) que potencializam a sua posição de agentes dominantes ou não dentro da estrutura do campo. Esses fatores em conjunto em nosso entender têm possibilitado a formação de legitimidade de ação dentro do campo.

Isto é, observamos a existência de uma distribuição desigual de legitimidade, o que possivelmente ajuda a compreender a tendência de manutenção dos espaços e universidades, assim como dos pesquisadores oriundos dos centros acadêmicos (São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul) como os "mais prestigiados" e possivelmente com maior visibilidade e autoridade científica dentro do campo. O Gráfico 1 apresenta a distribuição territorial dos cursos de pós-graduação *Strictu Sensu* em administração pública na área de Administração no Brasil. Os critérios utilizados para essa estruturação foram a área de concentração e a linha de pesquisa em administração pública e gestão social.



Gráfico 1: Disposição territorial da oferta dos cursos em administração pública
Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da CAPES.

Outro entendimento não menos importante é o de que essa disposição dos agentes dentro do campo, permite compreender a delimitação das pesquisas realizadas, os objetos analisados e a formação de um conjunto de temas e de assuntos considerados prioritários para discussão no interior do campo em um determinado período e ao longo do tempo. Essa tendência pode ser vista também na análise da estrutura dos programas de pesquisa e das publicações realizadas pelos agentes que representam cada uma das escolas dominantes.

Nesse caso, como aponta Bourdieu (1989) essa disposição dos agentes no campo permite observar de que modo ocorre a competição entre os mais "fortes e os mais fracos" (grupos de pesquisa) e por essa via os que têm maior vantagem de obter reconhecimento e prestígio social. Portanto, a distribuição desigual de legitimidade entre os grupos dentro do campo torna possível explicar o fato de uns serem mais consagrados (por exemplo, a EBAP/FGV-RJ e EAESP/FGV-SP) que outros e, por isso possuem um maior rendimento simbólico proveniente de suas pesquisas.

4.1. Leituras sobre o desenvolvimento do campo de administração pública no contexto brasileiro

Para uma leitura abrangente acerca do campo de administração pública exige-se que façamos além da mera descrição de sua constituição e configuração, uma breve incursão histórica, sobretudo relacionada com o contexto de formação do campo e as tendências seguidas por este ao longo do tempo. Nisso, várias pesquisas realizadas por autores como Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), Hocayen-da-Silva, Rossoni e Júnior (2008), Fadul *et al.* (2014),

Peci, *et al.* (2011), Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012) e Coelho e Nicolini (2013) mostram como o campo da administração pública se constituiu, as metodologias que nele são utilizadas, os paradigmas orientadores, os temas que são analisados, os autores e instituições que realizam pesquisa e, principalmente como a área tem-se desdobrado na busca de sua autonomia quer na perspectiva do ensino assim como na de pesquisa.

A estruturação do campo de administração pública é descrita como tendo sido iniciada em 1985 (FADUL *et al.* 2014) a partir da realização do IX EnANPAD no Rio de Janeiro tendo sido designada *Política e Negócios Públicos*. Desde então, podemos dizer que a dinâmica do crescimento da área tem conhecido inúmeras transformações qualitativas e também quantitativas, seja no seu aprimoramento enquanto disciplina como no tipo de pesquisas que busca realizar. Fadul *et al.* (2014) assinalam que a denominação *Administração Pública* remota ao ano de 1987 quando da realização em Belo Horizonte da edição XI da EnANPAD, denominação essa que se manteve até o ano de 2000.

O processo de desenvolvimento do campo dentro do EnANPAD conheceu segundo esses autores novas mudanças e profundas com a divisão ocorrida em 2001 com a realização do XXV EnANPAD em Campinas. Foram constituídas duas subáreas sendo uma de *Gestão Pública e Governança* e outra de *Políticas Públicas*, estrutura que se manteve até o ano 2004. Nesse período e influenciado pelo

aparecimento de novos programas de estudo da administração pública e de pesquisadores de outras especialidades surgiu o I EnAPG, realizado no Rio de Janeiro.

É precisamente no decorrer do período de 1985 a 2000 que se nota relativamente ao ensino superior a predominância das escolas de ensino em administração e dos programas de pós-graduação com linhas de pesquisa em administração pública, a saber a EBAP/FGV-RJ, a EAESP/FGV-SP, o NPGA-UFBA e o PPGA-UFRGS que se identificam como mostram Fadul *et al.* (2014, p. 1340) com um *focus* político organizacional, rompendo o *focus* puramente administrativo do período que concebia a gestão/gerência pública — nos moldes weberianos — implantada nos anos cinquenta.

Nos anos de 1990 impulsionados pelo crescimento dos processos de descentralização e as reformas administrativas do Estado é ampliada a pesquisa dentro do campo e surgem novos grupos de pesquisa organizados em áreas de conhecimento em administração e ciências sociais.

Como corolário do desenvolvimento da administração no geral e particularmente do despertar de outras especialidades no campo, em 2005 foi realizado um redimensionamento das divisões acadêmicas do EnANPAD que teve como resultado para o campo da administração pública a criação da área de *Administração Pública e Gestão Social* que tinha três subdivisões, a saber: *Estado, Administração Pública e Sociedade*; *Gestão e Políticas Públicas*; e *Gestão Social e Ambiental*. Importa salientar aqui também que surgem nesse período a formação de natureza acadêmica profissional bem como a tecno-política.

Atualmente o campo comporta uma nova lógica de estruturação que privilegia temas de interesse, além dos temas livres que resulta de uma reorientação efetuada nos anos de 2010 e 2011 em função dos diferentes programas de mestrado e doutorado existentes no país voltados para a administração pública. Portanto, a existência de diversos grupos de investigação em administração pública fez surgir três dimensões importantes dentro do campo.

Fadul *et al.* (2014) comentam que a *primeira* dimensão deixou de se restringir exclusivamente aos estudos de gestão de organizações governamentais ou ações do setor público (consideramos dominantes), mas também de grupos que concentram-se na análise de outros fenômenos relacionados com o Estado e a sociedade civil (consideramos subversivos); a *segunda* dimensão passou a privilegiar temas de interesse relacionados com as políticas públicas abordando questões relativas aos processos de políticas públicas e setores de intervenção: econômicos, sociais, da infraestrutura, administrativos; a *terceira* dimensão concentrou-se especificamente na administração pública, considerando os aspetos extra organizacionais, que abarcam a gestão e a regulação de serviços públicos em setores específicos, os modos de provisão desses serviços e o novo pluralismo organizacional do setor público tais como organizações sociais, parcerias público-privadas, e os intra organizacionais, voltados às funções gerenciais das organizações públicas tais como planejamento, organização, direção e liderança, coordenação e controle; e áreas funcionais: gestão de pessoas; gestão de materiais e patrimônio; logística e suprimentos; gestão financeira; gestão de processos e sistemas de informações gerenciais.

Importa destacar o papel desempenhado pelas chamadas escolas de governo na constituição do campo de administração pública no Brasil. O estudo de Coelho e Nicolini (2013) apresenta uma reflexão interessante na qual esses autores asseveram a natureza corporativa das instituições de ensino de administração pública.

O campo é visto como associado ao treinamento e desenvolvimento onde o foco principal das escolas é o aperfeiçoamento dos funcionários públicos com base na especialização e o mestrado profissional. Esta vertente da configuração do campo permite, compreender como as instituições e os agentes governamentais participam na configuração do campo e no processo de produção, reprodução ou difusão do conhecimento na área de administração pública.

Ela possibilita também compreender dentro desse panorama (no período analisado neste texto) a vinculação (ou subordinação) institucional da formação acadêmica em administração pública por meio da dicotomia política-administração, conflitos de interesse e o controle social do setor público.

Compreendemos que o surgimento no ano de 2007 do I Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (EnAPEGS) trouxe várias mudanças no campo de administração em geral e promoveu transformações profundas discussões no campo da administração pública, principalmente no que diz respeito às discussões com relação às políticas sociais e ambientais. Esta nova vertente do campo passou a incorporar de forma interligada e não separadamente a gestão social nas organizações da

sociedade civil, nos governos e suas políticas, ou nas empresas, em considerando a sua inter-relação e os espaços de articulação entre eles.

O EnAPEGS adotou um caráter descentralizador dos grandes centros “tradicionais do campo” tendo-se constituído conforme afirmam Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012), como uma rede com características mais inclusivas do que as atuais (dominantes) associações nacionais de programa de pós-graduação. Foi formado por pesquisadores que consideramos, segundo o conceito bourdieusiano de subversivos, em relação a estrutura dominante do campo, provenientes de Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (Cigas/UFBA), com a participação de núcleos como Núcleo de Economia Solidária (NeSol) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e a Universidade Federal do Ceará (UFC-Cariri). Importa salientar que todos esses grupos e núcleos de pesquisa foram constituídos na década de 2000.

De modo geral, compreendemos que a constituição do campo de administração pública é bastante complexa e o seu desenvolvimento incorpora um conjunto de temas que se mostra bastante diferenciado quando são comparadas as divisões adotadas pelos vários núcleos de pesquisa nas universidades nacionais ou das entidades promotoras de eventos de administração pública (por exemplo, o Núcleo de Estudos de Gestão Pública da FACE/UFMG possui quatro temas contra as 11 temas existentes no EnAPG). Essa complexidade é ainda maior do ponto de vista da produção científica dado que pode ser observada a existência de uma grande influência de outras áreas tais como a ciência política, direito e economia que algumas vezes apresentam assuntos que podem ser vistos como inseridos no campo da administração pública.

Peci, *et al.* (2011) mostram com base nos resultados do trabalho de Pacheco (2003) que a maior dependência em relação às áreas acima descritas tem conduzido à discussão de uma diversidade temática em que os assuntos principais são organizações, reforma gerencial do Estado, implementação de políticas públicas, sociologia, política, demografia, finanças públicas, estudos setoriais e ferramentas administrativas e de gestão. Aliás, o estudo desenvolvido por Fadul *et al.* (2014) indica que embora se tenha constituído como autônomo e cujas instituições e agentes têm realizado vários trabalhos que permitem o seu desenvolvimento, o campo da administração pública configura-se frágil e fragmentado.

Enfim, a fragmentação referida (derivada pela grande dependência e apoio muitas vezes em outras áreas) contribui para a criação de uma indefinição de sua identidade própria que por consequência interfere nas formas de produção científica dentro do campo.

5. Produção científica e grupos de pesquisa em administração pública no Brasil

Neste tópico buscamos apresentar os principais grupos de pesquisadores (redes que têm sido constituídas), identificar onde e quem são os atores que se destacam no processo de produção científica no campo de administração pública no Brasil. Pretendemos igualmente discorrer sobre os principais periódicos e qual a sua distribuição no território nacional.

Baseados nos resultados dos estudos de Hocayen-da-Silva, Rossoni e Júnior (2008) que analisam a produção científica na administração pública e a gestão social, de Peci, *et al.* (2011) e Silva *et al.* (2013) que exploram a produção acadêmica em administração pública identificando quais paradigmas orientaram a pesquisa neste campo ao longo da última década, de Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012) que discutem os delineamentos da administração pública, principalmente com relação às políticas sociais e ambientais e de Fadul *et al.* (2014) que avaliam os fatores que influenciam a produção acadêmica em administração pública no país, destacando a sua significação como área no âmbito dos principais eventos realizados na área, compreendemos como mostra a Tabela 1 que a produção científica no campo tem conhecido um crescimento qualitativo e quantitativo considerável.

Tabela 1: Evolução da produção acadêmica no campo de administração pública

Publicações	Período	

	2000-2005	2006-2010
Eventos	462	1123
Periódicos	143	290
Tipo de pesquisa	Período	
	2000-2005	2006-2010
Teórico Empírico	76,90%	76,67%
Ensaio Teóricos	23,90%	23,33%

Fonte: Adptado de Silva *et al.* (2013), Rosvadoski-da-Silva e Deboçã (2013) e Hocayen-da-Silva, Rossoni e Júnior (2008)

A pesquisa de Silva *et al.* (2013) que avaliou o período de 2000-2010 mostra que a produção de artigos dobrou em cinco anos de 605 trabalhos em 2005 para 1413 trabalhos em 2010. De acordo com Peci *et al.* (2013), a maioria dos trabalhos publicados nesse período 78,72% é publicada por um ou dois autores, sendo que apenas 3,5% foram publicados por cinco ou mais autores. Esses dados corroboram a tendência dos resultados obtidos no trabalho de Hocayen-da-Silva, Rossoni e Júnior (2008), que analisaram a produção no campo entre os anos de 2000-2005 onde 76,9% dos artigos analisados foram escritos por um ou dois autores e apenas 2,2% dos artigos foram escritos por cinco ou mais autores.

Quando comparado o número de autores dessas pesquisas publicadas nos principais eventos e periódicos do campo no mesmo período em referência, de acordo com Silva *et al.* (2013), é possível observar que os eventos são mais colaborativos do que os periódicos, como mostra a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Produção científica em AP no Brasil: colaboração e produtividade (2000-2010)

Autores por Artigo	EnANPAD	EnAPG	O & S	RAC	RAP	RSP
1	30%	25%	44%	31%	34%	65%
2	41%	37%	32%	52%	39%	19%
3	18%	21%	20%	14%	16%	8%
4	7%	12%	5%	0%	6%	6%
5	2%	3%	0%	3%	2%	2%
6	1%	1%	0%	0%	2%	0%
7 ou mais	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Quanto ao tipo de publicações do campo de administração pública o estudo de Rosvadoski-da-Silva e Deboça (2013) mostra o predomínio dos estudos teórico-empíricos 76,67% e apenas 23,33% de ensaios teóricos em 2010, o que revela que maior parte dos autores tem optado aquele tipo de pesquisa. Esse resultado corrobora a tendência do campo analisada em 2005 por Hocayen-da-Silva, Rossoni e Júnior (2008) que observaram que nesse período 23,9% dos artigos produzidos eram ensaios teóricos, nos quais foram conduzidas discussões e contraposições de diferentes abordagens teóricas ou simplesmente a revisão de referencial teórico relacionado a temas da área de administração pública e gestão social. Já os estudos de caráter teórico-empírico corresponderam a 76,1% do total de artigos.

Embora persistam ainda no período em análise alguns problemas como o “modismo” e o direcionamento para temas que respondem à agenda governamental, o caráter prescritivo das publicações e as deficiências no rigor metodológico como referido por Peci *et al.* (2011), há registro de um crescimento significativo dos núcleos de pesquisa, sobretudo a partir do ano de 2003.

Outro aspecto interessante, é que nota-se um relativo aumento de publicações oriundas de instituições que não tinham grande protagonismo no campo nos últimos quinze anos, apesar de manter-se o domínio de trabalhos de autores que atuam em instituições de ensino e pesquisa em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul. O Quadro 1 a seguir apresenta os principais grupos de pesquisa em administração pública e gestão social.

Quadro 1: Centros e núcleos de pesquisa em administração pública e gestão social no Brasil

Nº.	Centro ou Núcleo de Estudo	Instituição Sede	Ano de Criação
1	Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (CEAPG)	FGV/EAESP	1989
2	Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (Ciags)	UFBA	1986
3	Programa de Estudos em Gestão Social (Pegs)	EBAPE-FGV	1990
4	Centro de Estudos do Terceiro Setor (Cets)	EAESP-FGV	1994
5	Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (Ceats) ²	Programa Faculdade de Economia e Administração (USP)	1996
6	Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos sobre o Terceiro Setor da (Nipets)	Programa de Pós-Graduação em Administração (UFRGS)	1996
7	Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor (Neats)	Programa de Estudos Pós-graduados em Administração (PPGA/PUC-SP)	1998
8	Núcleo de Pesquisa em Ética e Gestão Social (Nupegs)	PUC-MG	2003
9	Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (Liegs)	Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri (UFC-Cariri)	2006

10	Núcleo de Economia Solidária da (NESol).	UFT	2006
11	O Núcleo de Estudos de Gestão Pública (NEGP)	UFMG	2006
12	Núcleo de Estudos em Administração Pública e Gestão Social (Neapegs)	UFLA	2007
13	<i>Grupo de Pesquisa sobre Instituições e Políticas Públicas</i>	UNB	2007
14	GEDAP – Grupo de Pesquisa Estado, Democracia e Administração Pública	UFRGS	2007
15	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Tecnologias em Gestão Social da (Nigs)	Univasf	2008

Fonte: Adaptado de Mendonça, Gonçalves-Dias, Junqueira (2012)

No que corresponde aos periódicos como veículos nacionais de publicação de artigos sobre o campo de administração pública cabe destacar a *Revista de Administração Pública* (RAP), os Cadernos Gestão Pública e Cidadania (CGPC), a revista Administração Pública e Gestão Social APGS) e a revista *Organizações & Sociedade* (O&S). A RAP e a O&S são as revistas nacionais com espectro de administração pública mais bem qualificadas pelo Sistema Qualis/Capes de avaliação de periódicos, na área de avaliação de administração.

Importa esclarecer que a O&S possui um escopo editorial amplo, não sendo genuinamente de escopo de administração pública, contudo representa um dos meios mais utilizados pelos pesquisadores do campo para difusão de seus trabalhos. Existe também a *Revista do Serviço Público* (RSP), que para além de publicar trabalhos dos demais pesquisadores destaca a valorização das contribuições de funcionários públicos a partir de reflexões aplicadas, estudos de casos e relatos de práticas. O Quadro 2 descreve as principais revistas que difundem as pesquisas do campo de administração pública no Brasil.

Quadro 2: Periódicos nacionais de administração pública ou com escopo editorial que enfatiza os temas de gestão pública

Qualis	Periódico	IES que edita	Periodicidade
A2	Revista de Administração Pública (RAP)	FGV-RJ	Bimestral
B3	Administração Pública e Gestão Social APGS)	UFV	Trimestral
B3	Cadernos Gestão Pública e Cidadania (CGPC)	FGV-SP	Semestral
B4	Gestão Pública: práticas e desafios	UFPE	Semestral
B4	Revista do Serviço Público (RSP)	ENAP	Trimestral
B4	Revista Gestão & Políticas Públicas (RGPP)	USP	Semestral
B5	Temas de Administração Pública (TAP)	UNESP	Semestral

Fonte: WebQualis de administração pela Capes

É possível identificar também um conjunto de periódicos nacionais não exclusivos de AP, mas que abarcam os temas de gestão pública. Maior parte desse divide seu espaço editorial com assuntos conexos das ciências administrativas, tal como faz a O&S, que é mais bem colocado na classificação da CAPES, como mostra o Quadro 3 que se segue.

Quadro 3: Periódicos não exclusivos e com temas de gestão pública

Qualis	Periódico	IES que edita	Periodicidade
A2	Organizações & Sociedade (O&S)	UFBA	Trimestral
B1	Cadernos EBAPE.BR	FGV -RJ	Trimestral
B1	Gestão & Regionalidade (G&R)	USCS	Quadrimestral
B2	Gestão & Planejamento (G&P)	UNIFACS	Quadrimestral
B3	Gestão e Sociedade (GeS)	UFMG	Quadrimestral
B4	Revista Brasileira de Administração Política (RBAP)	UFBA	Semestral
B5	Cadernos de Gestão Social (CGS)	UFBA	Semestral

Fonte: *WebQualis* de administração pela Capes

A compreensão que se tem sobre esses periódicos do campo de acordo com o escopo editorial das revistas acima mencionadas é a de que, de uma forma geral estão voltadas para às análises da administração pública e processo de implementação de políticas sociais e ambientais. Como se pode observar as revistas classificadas com *Qualis* A2 e B1 são dominadas por quatro instituições de ensino superior, sendo duas privadas a FGV-RJ e FJV-SP e duas públicas a UFBA e a USCS. A pesquisa realizada por de Silva *et al.* (2013), corrobora essa observação como mostra a Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Produção acadêmica nas principais revistas de administração pública 2000-2010

Periódico	Artigos	Autores	Autorias
O & S	41	66	76
RAP	266	465	573
RSP	197	287	313
RAC	29	55	56
Total	1138	873	1018

Fonte: Adaptado de Silva *et al.* (2013)

Segundo a pesquisa desenvolvida por Silva *et al.* (2013), que analisaram 137 artigos dos autores mais prolíficos do campo de administração pública na década de 2000, segundo a categorização temas de interesse, constatamos uma vez mais que os referidos autores estão filiados também às maiores instituições.

A concentração de publicação científica e de autores nessas instituições pode ser explicada como mencionam Hocayen-da-Silva, Rossoni e Júnior (2008), pela existência de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado, com linhas de pesquisas específicas em administração pública, possuindo maior número de pesquisadores interessados nos temas da área, como mostra o Quadro 4 abaixo.

Quadro 4: Produção científica de pesquisadores mais prolíficos em AP no Brasil (2000-2010)

Autor	Vínculo Institucional	Nº. de publicações
Jorge Vianna Monteiro	EBAPE-FGV	28
Alketa Peci	EBAPE-FGV	17
Ricardo Correa Gomes	UnB	17
José António Gomes de Pinho	UFBA	16
Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	FJP-MG	16
Suely de Fátima Ramos Silveira	UFV	15
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	UFBA e UNIFACS	14
Maria Ceci Araújo Misoczky	UFRGS	14

Fonte: Adaptado Silva, Trottmann, Coelho, Sarti (2013)

No que se refere aos eventos com programação científica de administração pública, existem atualmente os acadêmicos e os profissionais. Em nível nacional, o Encontro de Administração Pública e Governo (EnAPG) promovido pela ANPAD e o EnANPAD com os trabalhos da Divisão Acadêmica de administração pública destacam-se como eventos acadêmicos, complementados pelo já tradicional Colóquio Internacional sobre Poder Local, realizado pelo Ciags da UFBA.

Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012) demonstram em seu estudo a importância nos últimos anos, do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) contribui com a produção científica de administração pública com artigos que discutem as inter-relações entre gestão/políticas pública(s) e sociedade civil. O Quadro 5 apresenta os principais eventos do campo da administração pública e gestão social no Brasil.

Quadro 5: Principais eventos científicos e profissionais da administração pública e gestão social

Eventos Científicos	Designação	Objetivo principal
Congresso Consad da Gestão Pública	CONSAD	Busca discutir matérias como orçamento, contabilidade, finanças, compras e patrimônio; gestão de pessoas na área pública; gestão por resultados, monitoramento e avaliação; novos formatos organizacionais; governança, participação e controle social; e governo eletrônico e transparência.
		Aborda temas como o Estado, Sociedade, Governo e Administração Pública, Políticas Públicas, Federalismo, Relações

Encontro de Administração Pública e Governo	EnAPG	Intergovernamentais e Descentralização, Planejamento, Finanças e Controle no Setor Público, Dimensões Intra Organizacionais das Organizações Públicas, Organização e Gestão de Serviços Públicos, Teorias e Metodologias em Administração Pública.
Colóquio Internacional sobre Poder Local	CIPL	Visa propiciar a discussão do futuro da gestão do desenvolvimento sócio-territorial, pela análise das emergências do presente, construir propostas de qualificação dos instrumentos institucionais, processuais e técnicas constitutivos da governabilidade sócio-territorial, aproximar pesquisadores, professores, praticantes e estudantes, criando zonas de tensão e pontes de convergência entre teorias e práticas.
Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social	EnAPEGS	Discute temáticas em torno práticas interdisciplinares em gestão. Gestão Social e Interdisciplinaridade: Administração, Serviço Social e Ciências Sociais, estimular reflexões cruzadas entre campos disciplinares, considerando que o evento reúne pesquisadores de diferentes programas; facilitar a formação de redes de pesquisa, ensino e difusão.
Encontro Nacional das Escolas de Governo.	EnNEG	Tem como propósito mobilizador da Rede, que articula entidades governamentais voltadas à capacitação de servidores públicos em todo o país. O objetivo é incentivar a cooperação e pesquisa entre as Escolas de Governo, bem como a troca de conhecimentos e experiências e a discussão dos temas que atualmente mobilizam esse segmento.
Congresso de Gestão Pública	CONGEP	Aborda discussões relacionadas ao planejamento da gestão de políticas públicas, a implementação de programas de responsabilidade social, a gestão de organizações sociais e a elaboração de programas governamentais.
Encontro da Federação Nacional dos Estudantes dos Cursos do Campo de Públicas	FENEAP	Reúne vários grupos de estudantes e pesquisadores que trabalham com a investigação em temas como Administração Pública, Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas Gestão Social e Políticas Públicas de todo o Brasil.
<i>Congresso Brasileiro de Estudos da Função Pública</i>	CBEFP	Tem como finalidade debater a valorização, profissionalização, ética e aperfeiçoamento da função pública brasileira por meio de pesquisas e de apresentação de trabalhos que espelham o desenvolvimento do campo.

Fonte: Elaboração dos autores com base nas páginas *Web* das instituições promotoras dos eventos.

Todos esses eventos nacionais e internacionais supracitados são anuais, exceto o EnAPG, que é realizado bianualmente. Vale destacar também o evento promovido pela Federação Nacional dos Estudantes dos Cursos do Campo de Públicas denominado FENEAP é realizado, anualmente, desde 2007. Maior parte dos eventos apresentados já realizou desde a sua criação XII edições ou mais. Não menos importante entre os eventos profissionais, que também incluem a participação de professores e pesquisadores, sobressai-se o Congresso do CONSAD de Gestão Pública, promovido pelo Conselho Nacional de Secretários de Estado de Administração.

6. Considerações finais

Neste texto apresentamos o quadro da produção científica no campo de administração pública de acordo com a interpretação dos conceitos de campo de Pierre Bourdieu nos últimos anos no Brasil. No que se refere à produção observamos que existe uma tendência positiva de crescimento no número de artigos publicados e o surgimento de novos programas de pós-graduação na área de administração pública, destacando-se igualmente os novos movimentos no campo que deram origem à área de administração pública e gestão social, sobretudo a partir de 2003. Neste período, pode-se perceber o desenvolvimento de estratégias de subversão destacada por Bourdieu, apontando a imposição de novos objetos de luta visando deslegitimar os comportamentos já definidos para o jogo do campo.

No que diz respeito às publicações e autores também notamos um crescimento relativo, impulsionado pelas pesquisas desenvolvidas pelos grupos estabelecidos nas regiões sudeste, nordeste e sul, domínio esse que pode ser explicado por fatores como o período em que tais grupos foram constituídos, isto é, as décadas de 1980 e 1990, quando comparados com os grupos constituídos recentemente, a partir do ano de 2003 e que estão distribuídos pelos programas de pós-graduação e universidades de outras regiões do Brasil.

Outro ponto relevante exposto no texto está relacionado com o tipo de pesquisas predominante no campo de administração pública. Observou-se que a maior parte dos estudos são artigos teórico-empíricos, ainda que os empíricos tendem a crescer de forma considerável. Esses artigos são maioritariamente produzidos por autores associados a cinco instituições que foram responsáveis por aproximadamente 50% das publicações no período analisado. Estes achados corroboram com os apontamentos de Bourdieu ao reconhecer que a produção científica dentro do campo acadêmico é um capital simbólico expresso em formas de reconhecimento, legitimidade e consagração que os diferentes agentes ou instituições acumularam no decorrer das lutas que se desenvolvem no seu interior. As instituições mais prolíficas se encontram concentradas em São Paulo e Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul, e destaca-se o baixo número de artigos publicados por instituições de determinados estados, notadamente das regiões Norte e Centro-Oeste dentro deste campo.

A terminar importa destacar também que os periódicos mais importantes com escopo editorial em administração pública estão localizados nas regiões Sudeste e Nordeste, o que pode ser explicado pelo fato de existir nesses espaços territoriais as principais instituições especializadas no ensino de administração pública, em nível de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), o que favorece "a perpetuação da ordem científica" dominante, como destacado por Bourdieu. Além disso, esses programas de pós-graduação editam as revistas de maior classificação no sistema *Qualis/CAPES*.

Para Bourdieu, os cientistas (pesquisadores e autores) possuem um grande papel na sociedade. Cabe a eles destruir as pré-noções e o senso comum, buscando elaborar novas maneiras de compreender suas instituições, suas relações, seu modo de vida, sua sociedade e a si próprio. Um dos instrumentos de ruptura com o senso comum é o estudo da história social dos problemas, dos objetos e dos instrumentos de pensamento; como estes objetos e estas formas de pensar o mundo foram se constituindo ao longo do tempo e servindo aos interesses de quem. A história entendida dessa forma estaria interessada em compreender porque se compreende e como se compreende. Podendo-se perceber que os problemas foram socialmente construídos, por meio de uma construção coletiva da realidade social.

Referências

ANPAD. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____, O Campo Científico. In Renato Ortiz, org. Pierre Bourdieu - **Sociologia**. São Paulo: Editora Ática: p. 122-155, (1976[1983])

CAPES - Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 02 de Mai de 2015.

COELHO, Fernando de S.; NICOLINI, Alexandre M. Do auge à retração: análise de um dos estágios de construção do ensino de administração pública no Brasil (1966-1982). **Revista Organizações &**

Sociedade, v. 20, n. 66, p. 403-422, jul./set. 2013.

CORRÊA-SILVA, Victor; TROTTMANN, Paula; COELHO, Fernando de Souza; SARTI, Flávia Mori. A Produção Científica em Administração Pública no Brasil: descrição e análise de alguns resultados de uma investigação para o período 2000-2010. Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração, 36, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília: Anpad. 2013.

FADUL, Élvia; COELHO, F. de Souza; COSTA, F. Lustosa; GOMES, R. Corrêa Administração pública no Brasil: reflexões sobre o campo de saber a partir da Divisão Acadêmica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (2009-2013) **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 5, p. 1329-1354, set./out. 2014.

GODOY, Arilda. Estudo de caso qualitativo, In: GODOI, C., *et al.* **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, p. 115-145, 2010.

HOCAYEN-DA-SILVA, António João; ROSSONI, Luciano; JUNIOR, Israel Ferreira. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005; **Revista de Administração Pública**; Rio de Janeiro v. 42, n.4, p. 655-80, jul./ago. 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C. da; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 14, 1990, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis: ANPAD, 1990, v. 6, p. 11-28.

MENDONÇA, Patrícia Maria E.; GONÇALVES-DIAS, Sylmara L. F.; JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Gestão social: notícias sobre o campo de estudos e práticas a partir das interações e debates do VI Enapegs. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, p. 1391-1408, set./out. 2012.

PACHECO, Regina. Administração pública nas revistas especializadas: Brasil, 1995-2002. **Revista de Administração de Empresas**. v. 43. n.4 p. 63-71. Out-Dez. 2003.

PECI, Alketa; RIBEIRO, Agatha J. Gonçalves; RODRIGUES, Frederico B. Santos; FORNAZIN, Marcelo. Paradigmas Orientadores da Pesquisa em Administração Pública no Contexto Brasileiro, **XXXV Encintro da ANPAD**, Rio de Janeiro, 4-7 de setembro de 2011.

ROSVADOSKI-DA-SILVA Patrícia; DEBOÇÃ Leonardo Pinheiro. Produção científica em administração pública: estudo da revista EBAPE entre os anos 2000 e 2010 Congresso de **Administração da América Latina, Ponta Grossa** – PR, 23-27 de setembro de 2013.

1. Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco. Possui experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão Organizacional e Governança no Setor Público. Graduado em Administração Pública pelo Instituto Superior de Relações Internacionais ISRI de Moçambique. Possui Especialização em Direito das Autarquias Locais pela Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique. Atualmente é Administrador Público do quadro de pessoal do Governo da Província de Gaza. Las comunicaciones con el autor pueden dirigirse a: simialves@gmail.com

2. Doutoranda em Administração na UFMG. Formada em Administração, Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA/MG, também fez MBA em Gestão Estratégica de Marketing. Ocupou diversos cargos, principalmente na Administração Pública, atuando em órgãos na esfera estadual, municipal, e convênios de gestão. Atualmente é Professora e Pesquisadora. Coautora dos livros Políticas Públicas; Aliança Estratégica e Governança Pública, pelas editoras Atlas e Alínea. Las comunicaciones con el autor pueden dirigirse a: fcmatosbh@gmail.com

Revista ESPACIOS. ISSN 0798 1015
Vol. 38 (Nº 11) Año 2017

[Índice]

[En caso de encontrar algún error en este website favor enviar email a webmaster]

©2017. revistaESPACIOS.com • Derechos Reservados